



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LÍLIAN IZABELE SILVEIRA LACERDA

**ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS - EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2016**

LÍLIAN IZABELE SILVEIRA LACERDA

**ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientador(a): M.^a Anne Isabelly Pereira das
Neves

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L131e Lacerda, Lillian Izabele Silveira
Estudo sobre finanças pessoais [manuscrito] : educação financeira dos universitários de Campina Grande - PB / Lillian Izabele Silveira Lacerda. - 2016.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves, Departamento de Contabilidade".

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento financeiro. 4. Orçamento familiar. 5. Orçamento pessoal. 6. Pais. 7. Universidade. I. Título. 21. ed. CDD 658.15

LÍLIAN IZABELE SILVEIRA LACERDA

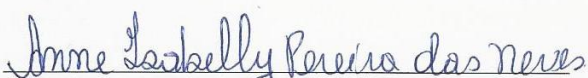
ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE - PB


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para Graduação em Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

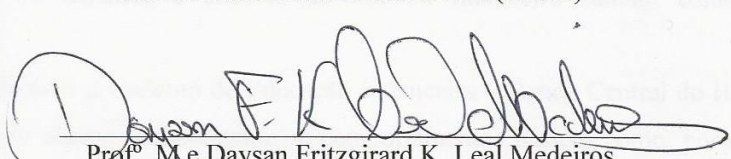
Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 21 / 09 / 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a M.^a Anne Isabelly Pereira das Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o M.^e Daysan Fritzgirard K. Leal Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	7
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	9
2.3 O PAPEL DOS PAIS E DAS UNIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	14
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	15
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
4.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	20
4.4 ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR.....	23
4.5 PAPEL DOS PAIS E DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
6 APÊNDICE.....	34

ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE-PB.

Lílian Izabele Silveira Lacerda*

RESUMO

A Educação Financeira vem, cada vez mais, ocupando lugar de destaque nos meios onde a Educação, em todos os seus aspectos, é colocada em pauta, uma vez que as pessoas começam a se dar conta da sua importância. Este trabalho tem por objetivo verificar, em alunos ingressados na Universidade, qual o nível de conhecimento acerca da Educação Financeira, de forma que consigam gerir seus recursos eficientemente sem contrair dívidas, procurando identificar o papel dos pais e da Universidade nesse processo. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário aplicado com os estudantes da UEPB-CG e UFCG, em que os resultados obtidos identificam que os universitários possuem alguns conhecimentos sobre o assunto, mas que são insuficientes para uma gestão financeira pessoal de qualidade e que a Universidade, como instituição de ensino de todos os cidadãos, tem pouca influência na aquisição desse tipo de conhecimento. Espera-se que esse estudo ressalte a importância que a Educação Financeira possui no sentido de tornar a vida das pessoas melhor, uma vida mais equilibrada na gestão do seu dinheiro, controlando os impulsos de gastar sem critérios e objetivos e que suscite nas pessoas envolvidas com a Educação em todos os âmbitos a importância do seu ensino desde a infância nos currículos escolares.

Palavras-chave: educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro, papel dos pais, papel da universidade, orçamento pessoal e familiar.

1 INTRODUÇÃO

O atual ambiente econômico possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o poder de consumo de grande parte da população inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro. Contudo, para usufruir dos benefícios econômicos que podem ser proporcionados por esses produtos e serviços é importante que os usuários e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil (BCB), 2013, é necessário alguns conhecimentos e comportamentos básicos como, por exemplo: (i) entender como funciona o mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do

Aluna de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: liliansilveiraa@hotmail.com

cidadão; (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo excessivo; (iii) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (iv) manter uma boa gestão financeira.

Sonhos de consumo, promoções, despesas de última hora e situações emergenciais já comprometeram a poupança de muitas famílias. Por isso, a conscientização do orçamento familiar bem administrado deve ser objetivo, compreendido por todos os membros da família.

Para Santos (1984), o orçamento familiar ou pessoal é uma previsão de receitas (renda, juros, alugueis) e despesas num determinado período de tempo (mês, trimestre, ano). Essa previsão permite que a pessoa visualize de forma organizada como estão suas contas no presente e como elas ficarão num determinado período de tempo à frente.

D'Aquino (2008) cita que é importante que as crianças saibam o valor do dinheiro em relação ao trabalho, e que o consumo deve vir após as necessidades básicas. Segundo a autora, as famílias desejam ter cada vez mais dinheiro, mas dificilmente elas se propõem a ensinar seus filhos como trata-lo corretamente, conseqüentemente, não há educação financeira; não se aprende como ganhar, gastar, poupar ou doar dinheiro.

Assim, preparar as crianças para se tornarem adultos cientes da importância do dinheiro na vida das pessoas é ensiná-las a fazer escolhas, a pensar no futuro sem deixar de desfrutar o presente, planejar a compra de itens, saber lidar com o sentimento do desejo e investir em algo que lhes proporcione renda.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE em 2010, aponta que cerca de 75% das famílias brasileiras referiram dificuldades para chegar ao final do mês com o rendimento familiar e somente 25% fizeram referência a facilidades. De acordo com os diferentes grupos de rendimentos, observou-se que dentre as famílias com até R\$ 830,00 de rendimento mensal, 34,5% referiram muita dificuldade, enquanto nas famílias com mais de R\$ 10.375,00 de rendimento total mensal familiar, somente 3,5% fizeram referência a muita dificuldade. Como pode ser notada, a grande maioria das pessoas não consegue se organizar financeiramente. Esse fenômeno se torna ainda mais grave quando quem contrai dívida está na faixa etária entre 14 e 21 anos. No primeiro semestre de 2010, em São Paulo, a parcela de não pagadores com até 20 anos dobrou em relação a 2009: foi de 4% a 8%. Em 2000, esses jovens eram apenas 2% dos inadimplentes, informa o Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo.

Em estudo realizado pelo professor Elisson de Andrade (2013), Mestre e Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ-USP, com alunos do sétimo período do curso de

Administração da USP que têm tido a oportunidade de cursar a disciplina de Educação Financeira, o mesmo observou que a didática da metodologia de ensino tem apresentado resultados bastante significativos, pois nas avaliações aplicadas – provas e trabalhos – os alunos demonstram uma excelente compreensão sobre o processo sugerido em 5 etapas, que são elas: (i) convencimento pessoal e definição de riqueza; (ii) conhecimento financeiro, explicando a importância do balanço patrimonial e fluxo de caixa no sucesso ou fracasso financeiro; (iii) como definir objetivos utilizando matemática financeira, no Excel; (iv) a importância da mudança de hábitos e como usar uma planilha de orçamento doméstico; (v) como investir dinheiro. O professor ressalta que é importante salientar que isso não significa que todos mudaram seus hábitos financeiros efetivamente, pois tal afirmação exigiria um acompanhamento individual ao longo do tempo, algo bastante complicado de ser feito na prática.

Sobre a Educação Financeira nas Universidades, Domingos (2014) coloca que todos os cursos de graduação e especialização estão focados em suas especialidades, o que leva os alunos a uma melhor condição profissional e, conseqüentemente, uma condição financeira mais estável. Neste sentido é que a educação financeira se faz imprescindível.

Domingos (2014), ressalta a importância de registrar que a educação financeira não está embasada em planilhas, cálculos e matemática, e sim no comportamento, hábitos e costumes, porque esses têm o poder de transformar. É preciso, de uma forma simples e objetiva, mostrar ao aluno uma maneira de lidar com o dinheiro.

O ato de educar financeiramente é, portanto, o ponto de partida para os indivíduos serem mais conscientes e mais organizados, para participarem do desenvolvimento econômico e social do país.

Diante do exposto, questiona-se: Qual o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos estudantes universitários de Campina Grande?

O presente estudo procura verificar qual o nível de conhecimento acerca da Educação Financeira dos estudantes universitários.

Os resultados desta pesquisa buscam servir como instrumento de conscientização para aqueles que têm papel crucial no desenvolvimento de uma economia mais próspera.

O trabalho foi dividido da seguinte forma:

Resumo da abordagem do tema.

O primeiro capítulo traz a introdução, objetivo, relevância e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que aborda a Educação Financeira, os assuntos relacionados ao tema do trabalho e os principais autores, que são eles: Hill (2009),

Aquino (2008), Gitman (1997), Santos (1984), Zadnowcz (2000), Manfredini (2007), Domingos (2014) e Milan (2015).

O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos.

No quarto capítulo é feita a análise dos resultados da pesquisa aplicada com os universitários.

No quinto capítulo, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O direito à educação infantil, de acordo com Hill (2009), vai de zero a seis anos de idade e está explícito na Constituição Federal, no artigo 208, inciso IV, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que afirma que a ação de educação infantil é complementar à da família e comunidade.

Fica evidente a necessidade da participação e responsabilidade dos pais na educação dos seus filhos desde o seu nascimento, o que implica também em educação financeira.

A educação financeira, segundo Hill (2009), pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

Para o Caderno de Educação Financeira – BCB (Banco Central Brasileiro), 2013, a Educação Financeira é o meio que proporciona os conhecimentos necessários e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia.

Ainda de acordo com o Caderno de Educação Financeira – BCB (Banco Central Brasileiro), 2013, consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades incentivando a competição e desempenhando relevante papel no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e eficiência do sistema financeiro.

Em estudo sobre o aspecto de vida de uma pessoa relacionado ao aspecto financeiro, Clark (2004) observou que o maior consumo está entre vinte e sessenta e cinco anos, tendo seu pico por volta dos quarenta e dois anos. A falta de conhecimentos básicos é prejudicial para um bom planejamento dos gastos ou para evitar a decisão errada de investir ou de tomar um empréstimo. Ainda de acordo com Clark (2004), quanto mais cedo se aprende a trabalhar com o dinheiro, melhor.

O descontrole de gastos é o motivo alegado por 12% das pessoas incluídas na ‘lista negra’ do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), conforme pesquisa realizada pela Associação Comercial de São Paulo-ACSP (2009).

Conforme a InfoPessoal (2007), uma das grandes dificuldades que os pais encontram, no que diz respeito à educação de seus filhos, é fazer com que eles entendam o valor do dinheiro. Em geral, as crianças que dificilmente se interessam pelo assunto podem se tornar adultos incapazes de lidar com as próprias finanças.

A InfoPessoal (2007) cita, ainda, que diante dessa realidade algumas escolas brasileiras já estão desenvolvendo projetos de educação financeira, mas o número é ainda muito pequeno. Cita, também, que de nada adiantará a iniciativa da escola se em casa as crianças não tiverem as principais lições, aliadas aos exemplos observados em sua família.

D’Aquino (2008) menciona que sempre haverá uma situação de escolhas envolvida em cada ato de consumo, porque a população não foi educada para perceber o uso do dinheiro como resultado das escolhas que faz, ou a considerar o que deixou de ganhar quando fez uma opção. O modo como cada um lida com o dinheiro, em larga extensão, foi construído até por volta da idade de seis anos.

Para D’Aquino (2008), o desejo é perene, enquanto a vontade é volátil. Assim, enquanto “vontade é coisa que passa, o desejo se sustenta ao longo do tempo”. Então, um jeito interessante de distinguir vontade e desejo, do ponto de vista do consumo infantil, é deixar que a criança espere algum tempo para ganhar o que pede. O importante é educa-la para aprender a esperar pela realização dos desejos. Nesse mesmo sentido, marcar datas para o recebimento dos presentes permite que a criança tenha tempo para receber e fortalecer os seus desejos.

Em pesquisa realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor’s) publicada pela revista EXAME, foi divulgado um novo ranking global, que mede o nível de educação financeira de 144 países, revelou que o Brasil está na 74ª posição, atrás de alguns países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.

A pesquisa investigou se os entrevistados de cada país dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. De acordo com os resultados do estudo, apenas uma parcela de 33% da população mundial domina três dos quatro conceitos abordados na pesquisa e pode ser considerada educada financeiramente.

Ainda de acordo com o estudo realizado pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), a educação financeira é uma barreira crítica para a inclusão da população no sistema financeiro e para o acesso a serviços bancários como conta corrente, poupança ou crédito. Assim, a pesquisa sugere que o maior nível de educação financeira contribui para a inclusão da população no sistema bancário, gerando maiores oportunidades individuais e, conseqüentemente, o desenvolvimento do mercado financeiro e da economia do país como um todo.

O Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil (2013) afirma que a educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas, objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos. É o planejamento financeiro que define as linhas de investimento e financiamento. Para compreender o conceito e planejamento financeiro, Gitman (1997) o desmembrou em planejamento e finanças.

Conforme Zadnowcz (2000), planejamento significa traçar metas, elaborar planos direcionados a peculiaridades do projeto que se almeja pôr em prática. Já as finanças são um método de administração dos recursos disponíveis, encaixando-se no meio empresarial ou particular, discutindo a distribuição e aplicação dos recursos, seja ele um salário de específica pessoa ou faturamento de uma organização. Ao juntar os dois conceitos entende-se que o planejamento financeiro é o ato de estabelecer o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados.

Ainda, de acordo com Santos (1984), o orçamento pode ser escrito ou não. Se for escrito indica um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade. Ao contrário, se não estiver escrito, mas registrado na memória da pessoa, poderá fornecer informações sem muita precisão.

Assim, segundo Santos (1984), ter um orçamento escrito e formalmente organizado é uma condição necessária para se ter um planejamento financeiro satisfatório. Muitas pessoas chegam a elaborar um orçamento, mas desistem ao verificar que ele não funciona a contento. Um bom planejamento financeiro pessoal começa pela criação de um orçamento pessoal confiável, o que significa previsões com um satisfatório grau de precisão.

Para algumas pessoas, as previsões mais incertas são as de renda. Entre elas se destaca aquela cuja renda é formada principalmente por comissões ou bônus. Nesses casos, Santos (1984) menciona que o melhor a fazer é trabalhar com três hipóteses de renda anual: a provável, a otimista e a pessimista. Assim, as despesas obrigatórias ficariam atreladas à previsão pessimista. Um valor mais elevado de gastos seria realizado caso se confirmasse a previsão provável ou a otimista.

Quanto às despesas, se há um orçamento detalhado e disciplina na sua execução, não haveria, na maioria dos casos, porque haver surpresas nos valores realizados, porém Santos (1984) destaca que muitas pessoas se deparam com o fato de as despesas projetadas serem sempre superadas. Isso acontece, geralmente, por que o orçamento de despesas foi elaborado de modo incompleto. Convém lembrar um princípio básico: sem planejamento cuidadoso, os gastos serão sempre maiores do que se imagina.

Uma pessoa pode ter um orçamento bem elaborado, sem maiores dificuldades com as projeções de renda e despesas e ainda assim enfrentar sérios problemas na administração das contas e isso acontece quando existe uma separação temporária entre renda e despesa.

A pessoa pode ter uma renda anual compatível com sua despesa, mas em determinados meses a renda é menor do que a despesa e em outros acontece o contrário. Nesse caso, segundo Santos (1984), é preciso que a pessoa tenha, além do orçamento, uma projeção de entradas e saídas de dinheiro mês a mês, ao longo do ano: seria o seu orçamento de caixa.

Segundo o Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil (2013), o orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a

atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.

Ainda, conforme o Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil (2013), para iniciação do orçamento pessoal e/ou familiar é necessário partir do registro de tudo que o indivíduo e/ou a família ganham e gastam durante um período, em geral um mês ou um ano. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar as despesas, com o objetivo de gastar bem o dinheiro, suprir as necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

2.3 O PAPEL DOS PAIS E DAS UNIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS

Vivemos em constantes mudanças e transformações no contexto sócio-político econômico e tecnológico. Os pais se deparam com inúmeros desafios para educar seus filhos, em meio ao consumo, e têm outra tarefa na arte de educar: a de vencer o fato de falar sobre dinheiro para os filhos, pois este ainda continua sendo um assunto complexo. Considera-se que exercer a paternidade nos dias de hoje é um exercício contínuo de tentativas, com erros e acertos, que requer conhecimentos e apoio, para se obter a compreensão das necessidades e desejo dos filhos frente aos apelos do marketing. A educação financeira é, portanto, a melhor maneira de os pais orientarem seus filhos sobre o modo como lidar com o dinheiro.

Segundo Manfredini (2007), a educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade, na religião e nos meios de comunicação, pois esses são os ambientes em que toda pessoa pode circular ao longo de sua vida. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com o dinheiro. Educar para aprender a lidar com o dinheiro relaciona-se também com as implicações éticas e morais que o dinheiro pode envolver. A questão ética deve ser observada em uma educação que proporcione consciência para usar o dinheiro sem subornos e sem desmoralizar as pessoas, sendo esta uma forma de exercer a cidadania, respeitando-se o espaço público e privado de uma sociedade.

Observando as propagandas e os apelos de consumo nos meios de comunicação, Domingos (2014) nota que grande parte do que é exposto está voltado para o público jovem. Portanto, é importante, cada vez mais cedo, transmitir valores a esses novos consumidores, para que não se tornem adultos endividados.

A educação financeira é considerada uma tendência mundial, e o Brasil já se encontra inserido nessa missão, por meio da assinatura do decreto Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em dezembro de 2010. Além disso, universidades já estão tomando iniciativa, oferecendo cursos de extensão universitária e pós-graduação em Educação Financeira.

Apesar de ainda ser pouco frequente nas faculdades e universidades, a disciplina de Educação Financeira é cada vez mais apontada como necessária para os estudantes do Ensino Superior. De acordo com o educador financeiro Roger Milan, este tema é essencial para os universitários. Milan (2015) afirma que trata-se de um público que abrange pessoas com idade entre 17 e 35 anos, principalmente nas universidades que atendem classes C e D. As pessoas mais endividadas no Brasil, segundo pesquisas, estão exatamente nessa faixa etária.

Milan (2015) acredita que uma solução é tratar a Educação Financeira como disciplina no Ensino Superior e ainda afirma que, oferecer Educação Financeira nas universidades será o caminho para mudar a atual realidade, proporcionando que as pessoas livrem-se das dívidas e busquem a realização dos seus objetivos, sonhos, bem-estar e a independência financeira de uma maneira mais rápida, prática e saudável.

Milan (2015) sugere, ainda, que esta seja uma disciplina de base para todos os cursos, pois trata-se de um assunto importante para o futuro do aluno, inclusive no mercado de trabalho e que da mesma forma que temos outras disciplinas de base, como por exemplo: ‘Ética Profissional’, ‘Relações Humanas no Trabalho’, entre outras, pode-se ter Educação Financeira entre estas disciplinas, pois será de extrema importância para a formação pessoal e profissional desse público.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos estudantes universitários de Campina Grande – PB acerca da Educação Financeira decidiu-se escolher o tipo de pesquisa quantitativa com características exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Possui caráter exploratório que por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

Conforme Richardson (1999), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como o percentual e a média. Para reforçar o método de pesquisa escolhido, Roesch (1996) afirma que se o propósito é obter informações sobre determinada população, ou em que proporção seus membros tem certa opinião ou característica ou que frequência certos eventos estão associados, a opção é o uso de um estudo descritivo. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Quanto a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) sempre haverá alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão, foram utilizados como autores principais: Hill (2009), Aquino (2008), Gitman (1997), Santos (1984), Zadnowcz (2000), Manfredini (2007), Domingos (2014) e Milan (2015).

A pesquisa foi conduzida através de pesquisa de campo. Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. O campo de estudo são as Universidades de Campina Grande, UEPB e UFCG. Quanto ao lócus da pesquisa, a análise foi realizada com os estudantes da Universidade Federal de Campina Grande e os estudantes da Universidade Estadual da Paraíba, ambas localizadas em Campina Grande – Paraíba. Foram colhidas informações no universo desconhecido de estudantes, sendo utilizado como amostra o total de 196 entrevistados. Como instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados, foi elaborado e aplicado com os universitários, um questionário estruturado com questões objetivas de múltipla escolha, distribuídas de acordo com as variáveis citadas pelos autores para tentar verificar o nível de conhecimento dos estudantes universitários de Campina Grande sobre Educação Financeira.

Para se determinar a amostra do universo desconhecido, foi utilizado a fórmula: $\frac{p}{p.q} \cdot Z^2 \cdot n$, encontrada em Sâmara e Barros (1997), resultado de uma amostra de 196 entrevistados. Malhotra (2001) explica que o planejamento de uma amostragem começa com a especificação da população-alvo que possui a informação procurada pelo pesquisador e sobre a qual devem ser feitas inferências.

O questionário foi composto por 20 questões, divididas nos seguintes subtemas: Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal, Orçamento Pessoal e Familiar, Papel

dos Pais e da Universidade na Educação Financeira. Contendo perguntas de múltipla escolha utilizando a escala de Likert: de 1 a 5 onde 1 é “Discordo” e 5 é “Concordo plenamente”. Para elaboração do instrumento de pesquisa foi levado em consideração as variáveis: Perfil dos entrevistados, Sexo, Idade, Estado Civil, Renda Familiar, Capacidade de Planejar as Finanças Pessoais, Conhecimento de Educação Financeira e a Relevância do Estudo sobre Finanças Pessoais. Os dados coletados com este trabalho foram organizados em gráficos informativos utilizando o programa Microsoft Excel 2010, no qual o objetivo foi o de verificar o nível de conhecimento dos estudantes universitários de Campina Grande acerca da Educação Financeira.

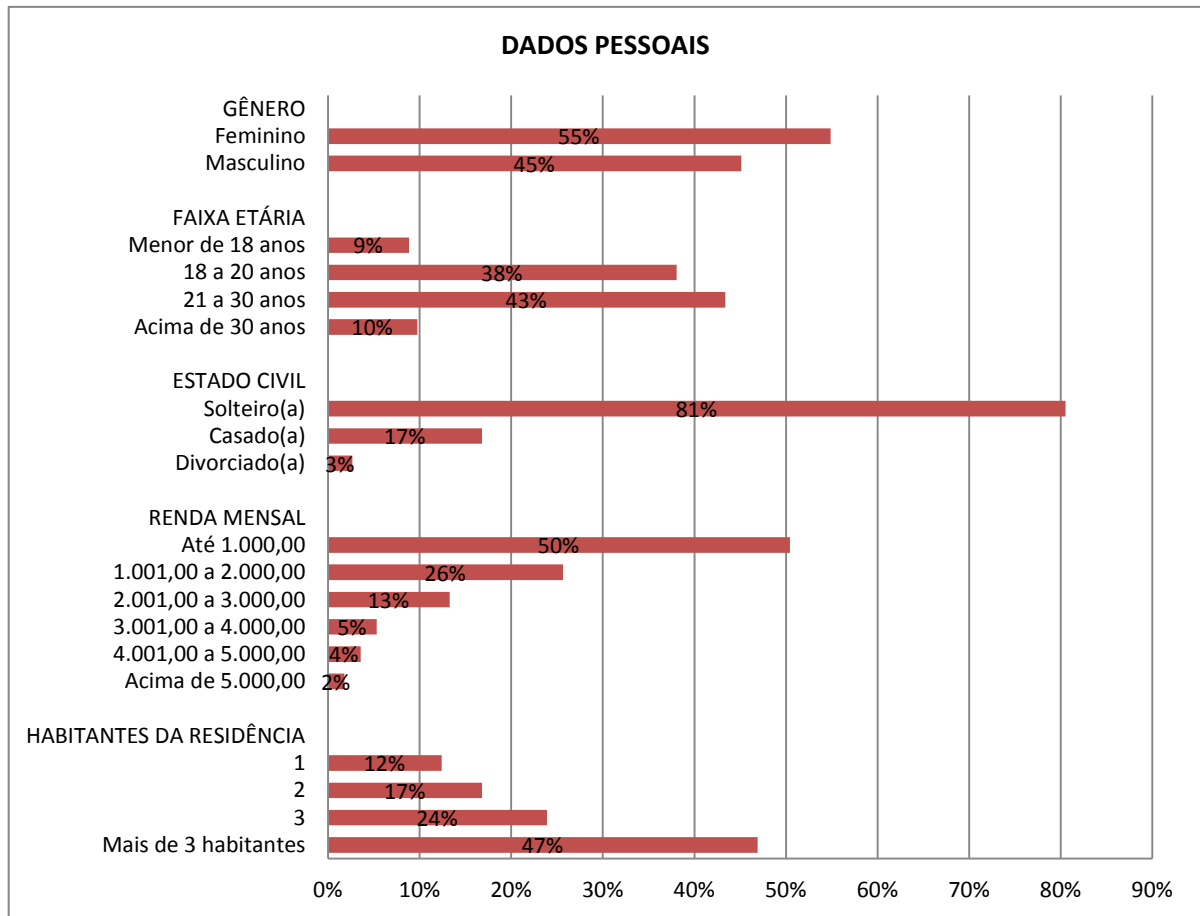
Desse modo, pelo tempo determinado e pelo número de entrevistados que foi possível, chegou-se a um número de 113 questionários respondidos dos 196 questionários distribuídos aos alunos dos cursos de Engenharia Elétrica (UFCG), Arte e Mídia (UFCG), Administração (UEPB-CG) e Farmácia (UEPB-CG), a fim de que o resultado da pesquisa atingisse realmente o objetivo do trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada. As análises serão apresentadas em cinco divisões: Perfil dos entrevistados, Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal, Orçamento Pessoal e Familiar e Papel dos Pais e da Universidade na Educação Financeira.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Gráfico 1: Dados Pessoais



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A amostra é composta por pessoas do gênero feminino e masculino de forma equilibrada, com predominância das mulheres em 55%. Isso reflete o avanço do ingresso das mulheres em relação aos homens no meio das universidades no Brasil, segundo o *Jornal da Ciência*, 2011.

Em relação a faixa etária dos entrevistados, percebe-se que a grande maioria tem idade superior a 20 anos: 43%. As pessoas que têm idade entre 18 e 20 anos também são representativas, mas em menor proporção: 38%. Esse resultado é bastante óbvio, pois a amostra da pesquisa focou em pessoas que estão ingressadas na Universidade, portanto são jovens nessa faixa etária. Percebe-se ainda que 9% dos entrevistados tem idade inferior a 18 anos, considerando que estes acabaram de concluir o ensino médio e ingressaram na Universidade. 10% dos universitários apresentam idade superior a 30 anos.

É evidente, observando-se o gráfico, que os solteiros sobressaíram totalmente em relação aos outros estados civis, representando 81% do total. Grande parte ainda está

namorando ou realmente sozinho(a), o que contribui para se organizar e se educar financeiramente antes de começar uma vida a dois, por exemplo.

Levando em consideração que a maioria dos entrevistados são jovens que estão iniciando sua vida acadêmica e profissional, na maioria sustentados pelos pais, é natural que a renda mensal de 50% dos entrevistados não ultrapasse R\$ 1.000,00. Observa-se também que 39% afirmam ter uma renda pessoal/familiar, por mês, acima de R\$ 1.000,00. Só 11% tem uma renda superior a R\$3.000,00, o que se justifica pelo fato de 17% dos entrevistados serem casados e 10% já serem maiores de 30 anos, provavelmente ingressados no mercado de trabalho.

Grande parte dos entrevistados ainda reside com seus pais e irmãos, apenas 12% moram sozinhos. Muitas vezes o que inicia a pessoa a se educar financeiramente é o fato de ter que se sustentar sozinho, pagar as contas de casa, enfim, ter que manter um patrimônio.

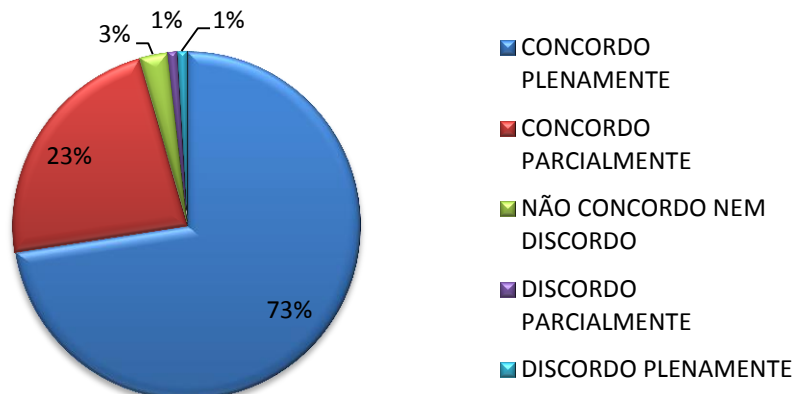
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Tabela 1 – A educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
73%	23%	3%	1%	1%	100%
82	26	3	1	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 2: A educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

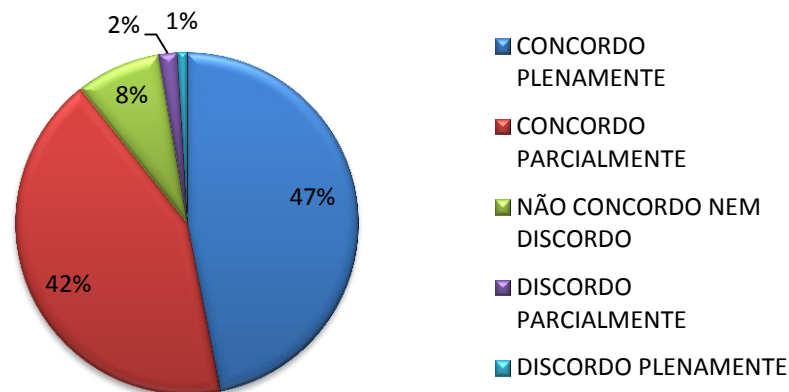
Apenas 2% não concordam que a educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais, o que se justifica pelo pouco ou nenhum conhecimento sobre o caso.

Tabela 2 – O governo federal deveria desenvolver projetos de educação financeira nas escolas públicas.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
47%	42%	8%	2%	1%	100%
53	48	9	2	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 3: O governo federal deveria desenvolver projetos de educação financeira nas escolas públicas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

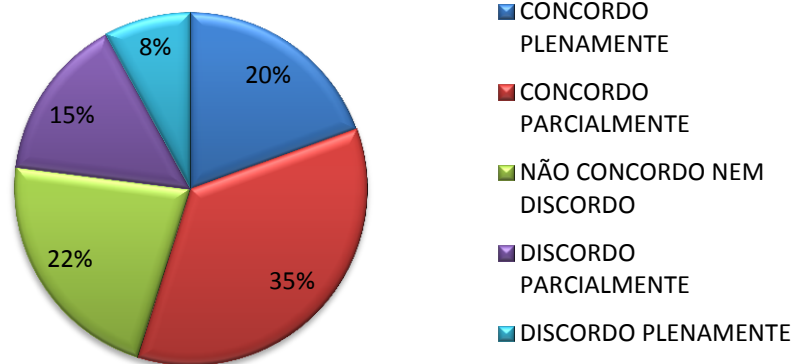
Observando a tabela 2, 89% dos entrevistados concordam plenamente e/ou parcialmente que o Governo Federal deveria desenvolver projetos de educação financeira nas escolas públicas, pois acreditam que a base do conhecimento a cerca do tema de extrema importância e esperam mais iniciativas vinda do mesmo.

Tabela 3 – Domino conceitos básicos, como: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
19%	35%	22%	15%	8%	100%
22	40	25	17	9	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 4: Domino conceitos básicos, como: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

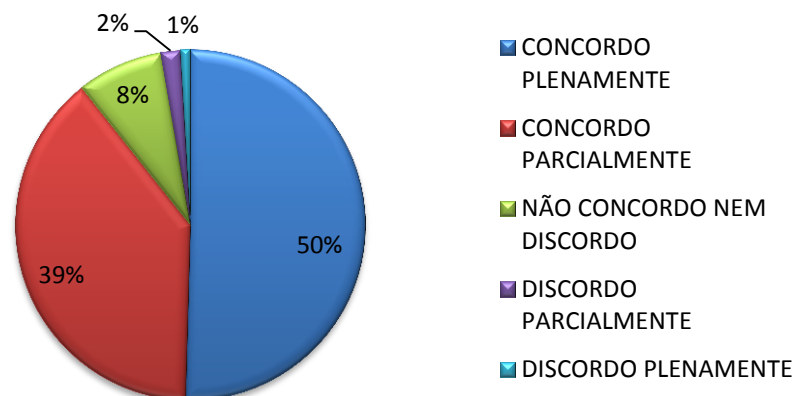
Observa-se ainda que 55% dos entrevistados tem noção total ou parcial acerca de conceitos financeiros básicos e somente 8% não tem conhecimento nenhum sobre o que é aritmética, diversificação de risco, inflação e juros, o que justifica por talvez não terem nenhum interesse sobre o assunto.

Tabela 4 – Considero a educação financeira um instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
50%	39%	8%	2%	1%	100%
57	44	9	2	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Gráfico 5: Considero a educação financeira um instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

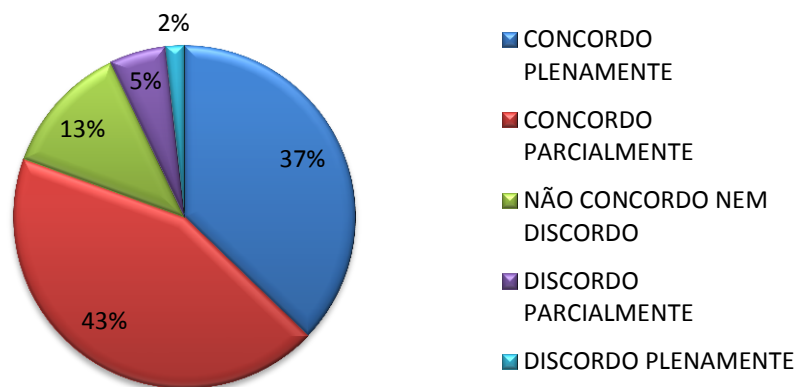
Também 89% dos universitários concordam plenamente e/ou parcialmente que a educação financeira é um instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico, pois acreditam que a conscientização financeira de cada pessoa reflete diretamente no cenário econômico. Apenas 3% discordam parcialmente e/ou plenamente que estes seja um instrumento eficaz.

Tabela 5 – A Educação Financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na Universidade, na comunidade e na religião

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
37%	43%	12%	5%	2%	100%
42	49	14	6	2	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 6: A Educação Financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na Universidade, na comunidade e na religião



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela, 80% concordam parcialmente e/ou totalmente que é possível falar e aprender sobre educação financeira na família, na Universidade, na comunidade e na religião.

É interessante notar que nas cinco situações acima, mais de 50% dos entrevistados, mesmo sendo só universitários, já possui uma boa noção sobre educação financeira e concordam plenamente ou parcialmente com as afirmativas.

Uma importante observação que Cássia D'Aquino (2008) faz a respeito da Educação Financeira nas escolas é que: além de desenvolver um modo sustentável, responsável e ético

na relação com o dinheiro, a educação financeira prepara para desafios muito específicos ao tempo que vivemos.

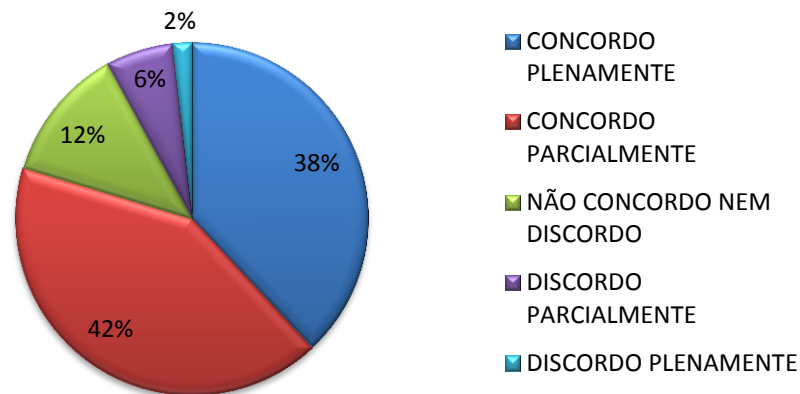
4.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Tabela 6 – Só consumo serviços e produtos adequados as minhas necessidades.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
38%	42%	12%	6%	2%	100%
43	47	14	7	2	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 7: Só consumo serviços e produtos adequados as minhas necessidades.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

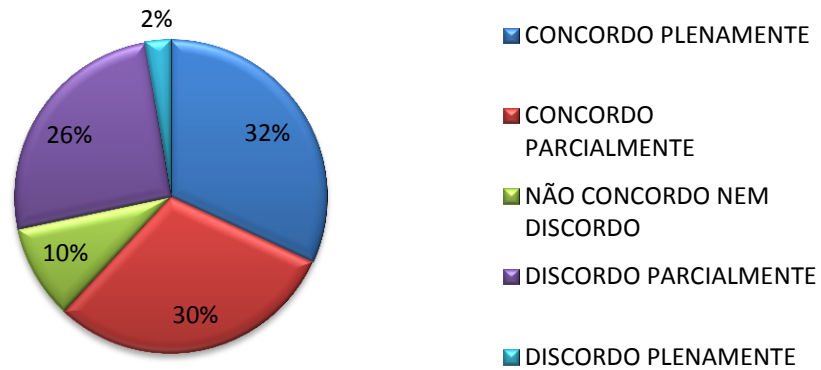
Percebe-se que 80% dos entrevistados concordam plenamente e/ou parcialmente que só consomem serviços e produtos adequados as suas necessidades, o que é considerado muito bom para um público que está mais suscetível a serem seduzidos pelas jogadas de marketing que bombardeiam as vitrines diariamente. Porém 8% desse público discordam parcialmente e/ou plenamente da maioria, admitindo que consomem além das reais necessidades. Cerbasi (2009) dá algumas sugestões para saber consumir da forma mais saudável possível como adotar o hábito de fazer uma relação dos itens que deseja comprar antes de sair às compras.

Tabela 7 – O equilíbrio das finanças pessoais possibilita a realização dos sonhos.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
32%	30%	10%	26%	3%	100%
36	34	11	29	3	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 8: O equilíbrio das finanças pessoais possibilita a realização dos sonhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

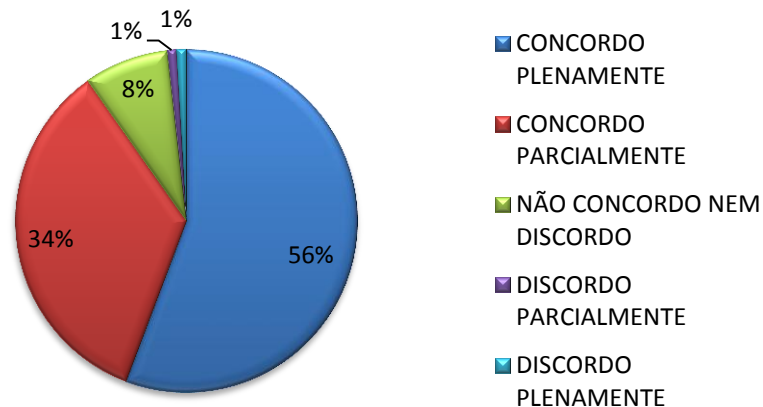
A tabela 7 aponta que 62% dos universitários concordam plenamente e/ou parcialmente que o equilíbrio das finanças pessoais possibilita a realização dos sonhos.

Tabela 8 - Faço planejamento financeiro objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
56%	35%	8%	1%	1%	100%
63	39	9	1	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Gráfico 9: Faço planejamento financeiro objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

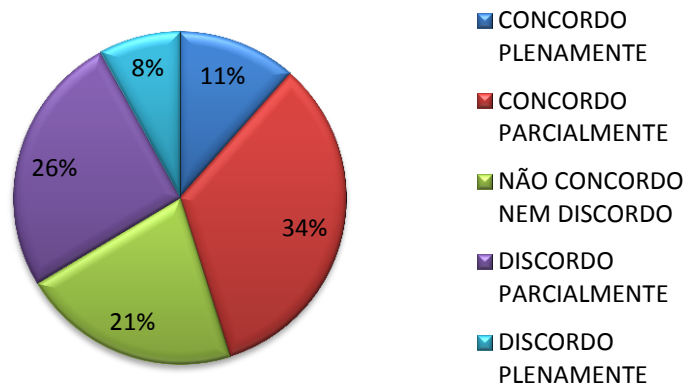
Do total de entrevistados, 56% concordam plenamente que fazem planejamento financeiro objetivando o futuro. Esse número se justifica pelo fato de que a maioria dos estudantes está planejando sua vida pessoal e profissional e para tanto precisam se organizar financeiramente.

Tabela 9 – Tenho uma vida financeira tranquila e confortável.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
12%	34%	21%	26%	8%	100%
13	38	24	29	9	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 10: Tenho uma vida financeira tranquila e confortável.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

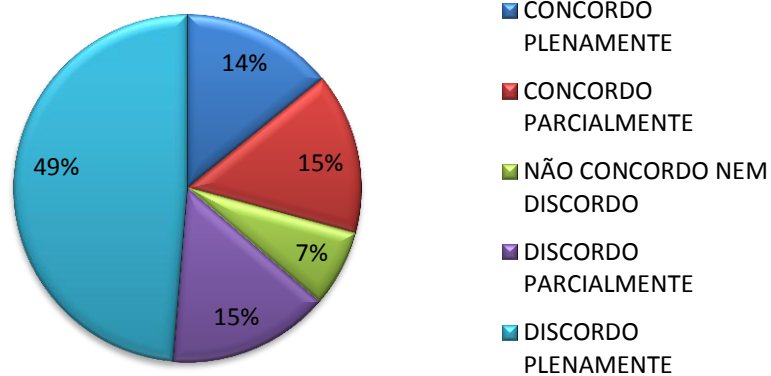
É importante observar que 45% dos entrevistados concordam plenamente e/o parcialmente que têm uma vida financeira tranquila e confortável, pois na grande maioria ainda não são responsáveis diretos pelas receitas e despesas mensais. Entretanto 34% consideram o contrário, o que pode ser preocupante tendo em vista que estes podem se tornar adultos endividados.

Tabela 10 – Sou independente financeiramente.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
14%	15%	7%	15%	49%	100%
16	17	8	17	55	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 11: Sou independente financeiramente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto à independência financeira, 49% discordam plenamente que a possuem. Na grande maioria são dependentes dos pais e recebem apenas bolsas de estágios que não são suficientes para manter as despesas mensais.

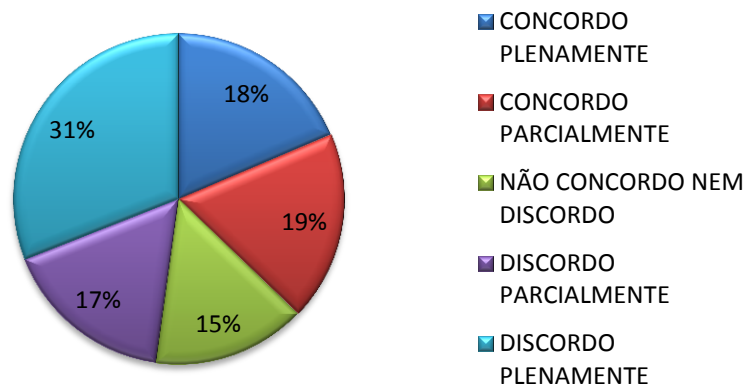
4.4 ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

Tabela 11 – Elaboro meu orçamento mensalmente.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
19%	19%	15%	17%	31%	100%
21	21	17	19	35	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Gráfico 12: Elaboro meu orçamento mensalmente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

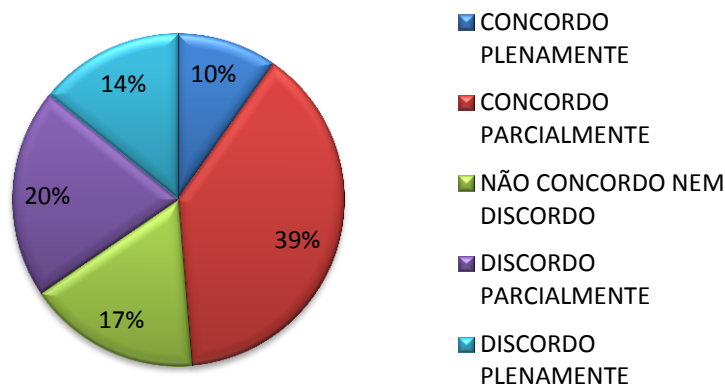
Neste ponto destaca-se a falta de conhecimento e/ou interesse a cerca do orçamento. 48% dos entrevistados discordam parcialmente e/ou plenamente que elaboram seu orçamento mensal, ou seja, na maioria dos casos não existe preocupação, por parte dos jovens, com a fonte e o destino da renda mensal.

Tabela 12 – Controlo todas as minhas receitas e despesas sem o auxílio de um orçamento.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
10%	39%	17%	20%	14%	100%
11	44	19	23	16	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 13: Controlo todas as minhas receitas e despesas sem o auxílio de um orçamento.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

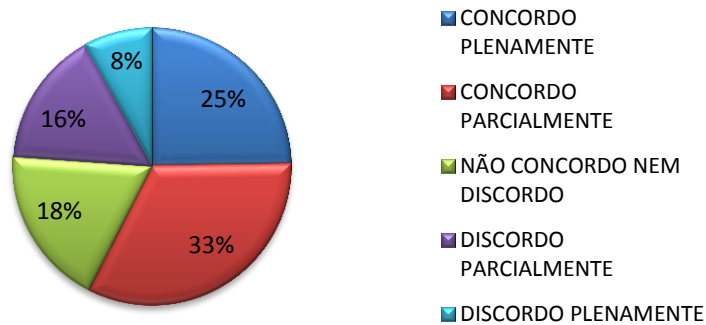
Essa falta de preocupação citada no item anterior é comprovada pelo fato de 49% dos universitários concordarem plenamente e/ou parcialmente que controlam todas as receitas e despesas sem o auxílio de um orçamento, controlam apenas “de cabeça” arriscando perder o controle facilmente. Cerbasi (2009) explica que o ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, diz ainda, que a forma mais simples de conseguir isso é lançar os gastos em uma planilha de orçamento doméstico, comparar esses gastos com o de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo.

Tabela 13 – Falo tranquilamente com meus pais sobre dinheiro.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
25%	33%	19%	16%	8%	100%
28	37	21	18	9	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 14: Falo tranquilamente com meus pais sobre dinheiro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

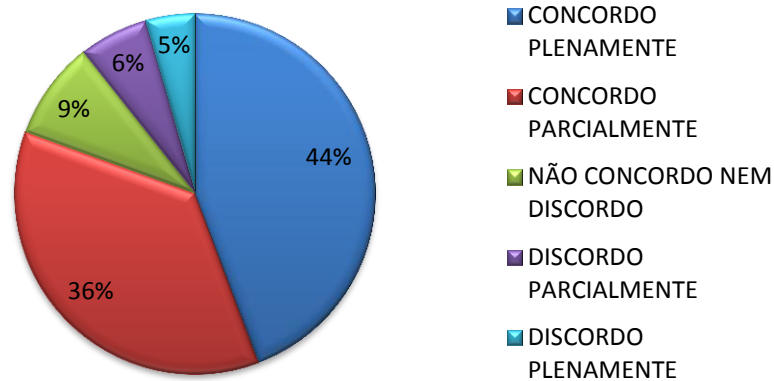
Das pessoas entrevistadas, 55% concordam plenamente e/o parcialmente que mantem um diálogo tranquilo com os pais sobre dinheiro. O que não é ruim, considerando a grande dificuldade por parte dos pais de entrar em diálogo sobre assuntos complexos com os filhos, refletindo assim em 24% dos entrevistados que não conversam tranquilamente com seus pais sobre o assunto.

Tabela 14 – É importante discutir o orçamento mensal com a família.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
44%	36%	9%	6%	4%	100%
50	41	10	7	5	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 15: É importante discutir o orçamento mensal com a família.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

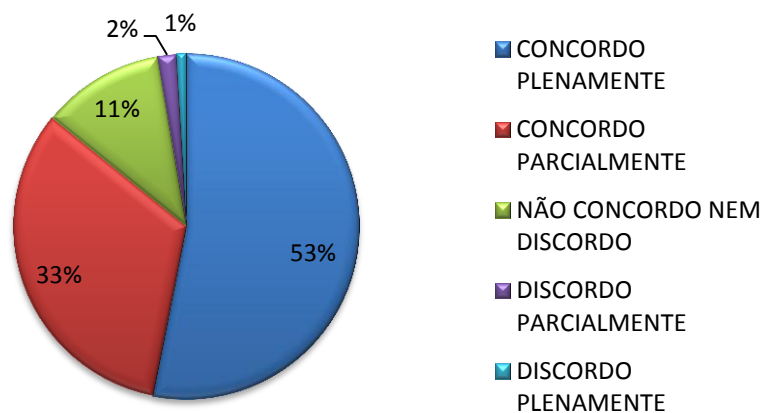
Conforme a tabela 14, 80% concordam plenamente e/ou parcialmente que é importante discutir o orçamento mensal com a família e apenas 11% discordam plenamente e/ou parcialmente. Esses números fazem aumentar a relevância do papel da família na elaboração do orçamento pessoal de cada integrante da família.

Tabela 15 - Necessito de recursos financeiros para atingir metas e objetivos estabelecidos.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
53%	33%	12%	2%	1%	100%
60	37	13	2	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 16: Necessito de recursos financeiros para atingir metas e objetivos estabelecidos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A importância do orçamento se dá pelo fato de 86% concordarem plenamente e/ou parcialmente que necessitam de recursos financeiros para atingir metas e objetivos estabelecidos, os quais só serão alcançados com um planejamento prévio e bem discutido por todos os envolvidos no processo.

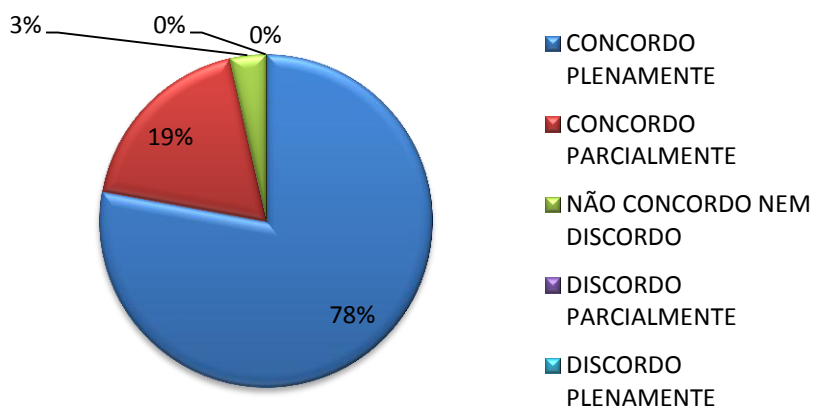
4.5 PAPEL DOS PAIS E DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Tabela 16 – Há necessidade da participação e responsabilidade dos pais na educação dos filhos.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
78%	19%	4%	0%	0%	100%
88	21	4	0	0	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 17: Há necessidade da participação e responsabilidade dos pais na educação dos filhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

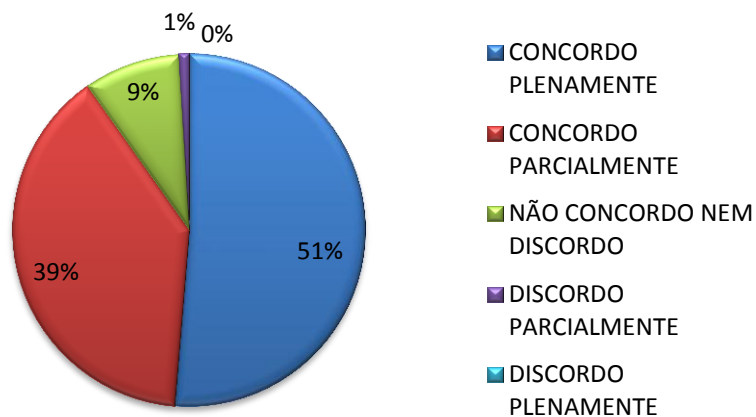
Observa-se um grau de concordância elevado, por parte dos entrevistados, em relação a importância e participação tanto dos pais como também da Universidade na formação sobre Educação Financeira. Sendo assim 97% dos participantes da pesquisa concordam plenamente e/ou parcialmente que há sim necessidade da participação e responsabilidade dos pais na educação dos filhos, conseqüentemente essa educação servirá de base para um jovem/adulto bem educado financeiramente.

Tabela 17 – As Universidades deveriam oferecer mais cursos de extensão e pós-graduação em Educação Financeira.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
51%	39%	9%	1%	0%	100%
58	44	10	1	0	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 18: As Universidades deveriam oferecer mais cursos de extensão e pós-graduação em Educação Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

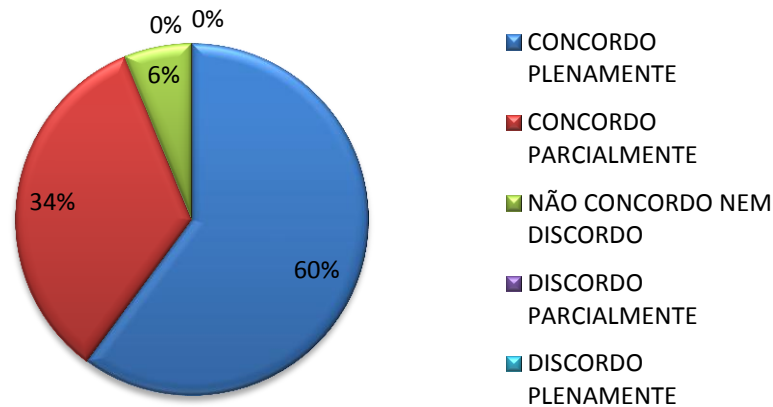
Mais da metade (51%) dos universitários concordam plenamente que as Universidades deveriam oferecer mais cursos de extensão e pós-graduação em Educação Financeira, demonstrando que atualmente estas ainda deixam a desejar no aprofundamento do tema.

Tabela 18 - É de extrema importância que os pais falem sobre a dificuldade financeira para a formação pessoal e profissional dos filhos.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
60%	34%	6%	0%	0%	100%
68	38	7	0	0	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 19: É de extrema importância que os pais falem sobre a dificuldade financeira para a formação pessoal e profissional dos filhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

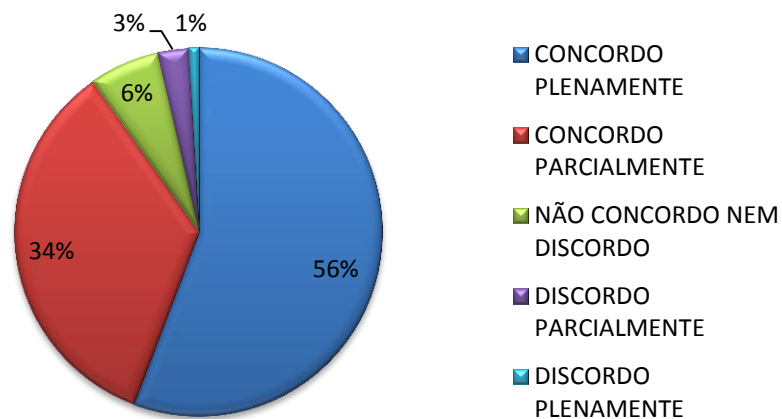
A tabela 18 indica que 60% dos respondentes concordam plenamente que é de extrema importância que os pais falem sobre as dificuldades financeiras para que estes possam preparar e adaptar seus filhos, evitando no futuro um índice maior de inadimplentes.

Tabela 19 - A Educação Financeira é um tema essencial para os universitários, para que estes não se tornem adultos e profissionais endividados.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
56%	35%	6%	3%	1%	100%
63	39	7	3	1	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 20: A Educação Financeira é um tema essencial para os universitários, para que estes não se tornem adultos e profissionais endividados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

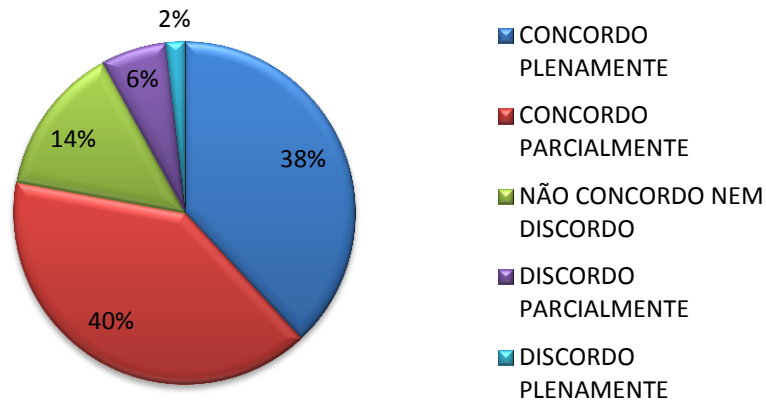
E ainda concordam plenamente 56% que a Educação Financeira é essencial para evitar estes índices de inadimplência.

Tabela 20 – Oferecer Educação Financeira nas Universidades será o caminho para mudar a atual realidade financeira do país.

CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PLENAMENTE	
38%	40%	14%	6%	2%	100%
43	45	16	7	2	113

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 21: Oferecer Educação Financeira nas Universidades será o caminho para mudar a atual realidade financeira do país.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Apenas 38% destes universitários concordam plenamente que oferecer Educação Financeira nas Universidades será o caminho para mudar a atual realidade financeira do país, enquanto 40% concordam parcialmente e 8% discordam de alguma forma. O fato é que ainda existe certa insegurança acerca da legitimidade desse tema como ferramenta para mudanças melhores no atual cenário econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto Educação Financeira vem, cada vez mais, crescendo em todos os meios da sociedade. Vemos pessoas interessadas em literatura, palestras, eventos e encontros sobre

finanças pessoais. Até mesmo os bancos já lançaram cartilhas e material digital para orientação dos clientes em relação ao bom uso do dinheiro.

O principal objetivo dessa pesquisa foi verificar o nível de conhecimento acerca da Educação Financeira dos estudantes universitários.

Através da pesquisa foi possível verificar o quanto esses jovens conhecem de educação financeira e a capacidade de gerirem seus recursos de forma inteligente e eficaz, com o objetivo, do ponto de vista pessoal, de ter maior controle sobre o dinheiro, consciência sobre suas escolhas e eficiência no uso da sua renda.

Os resultados sugerem que esses jovens têm certo conhecimento sobre o assunto, onde boa parte concorda que a Educação Financeira é um instrumento importante para o desenvolvimento econômico e que esta serve como um aporte na gestão das finanças pessoais. Reflexo disso é que a maioria espera mais iniciativas do Governo em relação as atividades voltadas para esse tema no âmbito escolar. São conclusões relevantes considerando que quanto mais informações, maior possibilidade de acertos nas tomadas de decisões.

Em consequência da consciência acerca da importância da Educação Financeira, é que um número considerável dos entrevistados afirma que só consomem o adequado as suas necessidades e que fazem algum tipo de planejamento financeiro, apesar de não serem totalmente independentes financeiramente.

No entanto, aspectos importantes como orçamento mensal e planejamento financeiro pessoal para acompanhar os gastos e planejar o futuro, tiveram, na sua maioria, respostas no sentido oposto. O que significa que nem todo conhecimento é colocado em prática ou simplesmente não é considerado importante, apesar de concordarem que os recursos financeiros são essenciais para alcançarem metas e objetivos estabelecidos.

Além disso, ficou evidente a importância do papel dos pais nesse processo de aprendizado sobre educação financeira.

Nesse sentido, fica a sugestão para que tanto escolas como Universidades insiram nas suas grades, o ensino da Educação Financeira.

A tranquilidade financeira não está ao alcance apenas daqueles que receberam heranças ou ganharam na loteria. Ela pode ser conquistada por todos, dentro das condições de cada um, através de medidas simples, tais como a mudança nos hábitos de consumo e melhores decisões no planejamento financeiro pessoal e familiar.

STUDY ON PERSONAL FINANCES – FINANCIAL EDUCATION OF THE STUDENTS OF CAMPINA GRANDE – PB.

ABSTRACT

The financial education occupies, more and more, a prominent place at the midways where the Education, in all its aspects, is put at the stake, once people realize its importance. This academic work has the objective of verifying, by undergraduates, what is their level of knowledge on Financial Education, in a way that they can manage their own financial resources efficiently without incurring debts, trying to identify the role of parents and of the University in this process. In order to do so, it was performed a quantitative research, by a survey applied to some students of UEPB-CG and UFCG-CG, where results obtained identify that undergraduates have some knowledge about the subject, but it is insufficient for a personal financial management of quality and that the University, as an institution of education of all citizens, have a low influence at the acquisition of this kind of knowledge. It's expected that this study emphasize the importance that the Financial Education have in the sense of making the people's life better, an more equilibrate life in the management of the their money, controlling the impulses of spending with no criteria or objectives and that provoke, in people involved with Education at all its aspects the importance of its teaching since childhood in the curricula.

Keywords: financial education, personal finances, financial management, parents roles, university role, personal and family budgets.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elisson. **Finanças & Investimentos**. Educação Financeira no Ensino Superior. 2013. Disponível em: <http://profelisson.com.br/2013/06/17/educacao-financeira-no-ensino-superior/>. Acesso em: 17-05-2016.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira**. Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pdf>. Acesso em: 14-04-2016.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo: Elsevier, 2009.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**: como educar seu filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, R. **Educação financeira nas Universidades**. Por que é importante? 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/blogs/financas-em-casa/post/3361573/educacao-financeira-nas-universidades-por-que-importante>. Acesso em: 25-05-2016.

DOMINGOS, R. **Informação que vale dinheiro**. Infomoney, 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/>. Acesso em: 12-05-2016.

DSOP, Educação Financeira. MILAN, Roger. **Estudantes universitários necessitam de Educação Financeira**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/escolas/noticias/3436-estudantes-universitarios-necessitam-de-educacao-financeira>. Acesso em: 06-06-2016.

GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos familiares**. Brasília, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 14-04-2016.

INFOPESSOAL. **Falta de disciplina com prazos e horários afeta finanças pessoais**. 2007. Disponível em: http://www2.uol.com.br/infopessoal/Artigos.shtml?Id=3192086&Secao=_ORCAMENTO. Acesso em: 01-06-2016.

MANFREDINI, Andreza M. N. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. 2007. 64f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

YAZBEK, P. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. Revista Exame. 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira>. Acesso em: 14-04-2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa: manual do investidor do Instituto de Estudos Financeiros (IEF)**. São Paulo: Atlas, 1984.

ZADNOWCZ, J. E. **Planejamento financeiro e orçamento**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO

Prezado(a), solicito sua colaboração para responder as questões abaixo, que possibilitarão a conclusão de campo que tem por tema: Educação Financeira dos universitários de Campina Grande – PB. Solicito suas sinceras respostas a respeito do tema, pois delas dependem a conclusão deste trabalho, lembrando que sua identidade será preservada, não necessitando em nenhum campo sua identificação.

Dados Pessoais

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Faixa Etária:

Menor de 18 anos

18 a 20 anos

21 a 30 anos

Acima de 30 anos

3. Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

4. Renda Mensal:

Até 1.000,00

1.001,00 a 2.000,00

2.001,00 a 3.000,00

3.001,00 a 4.000,00

4.001,00 a 5.000,00

Acima de 5.000,00

5. Quantidade de habitantes da residência:

1

2

3

Mais de 3 habitantes

Marque com **X** expressando seu grau de concordância ou discordância

AFIRMAÇÕES	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
EDUCAÇÃO FINANCEIRA					
1. A educação financeira é a habilidade de fazer escolhas adequadas ao administrar as finanças pessoais.					
2. O governo federal deveria desenvolver projetos de educação financeira nas escolas públicas.					
3. Domino conceitos financeiros básicos, como: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros.					
4. Considero a educação financeira um instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico.					
5. A Educação Financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na Universidade, na comunidade e na religião.					
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL					
6. Só consumo serviços e produtos adequados as minhas necessidades.					
7. O equilíbrio das finanças pessoais possibilita a realização dos sonhos.					
8. Faço planejamento financeiro objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos.					
9. Tenho uma vida financeira tranquila e confortável.					
10. Sou independente financeiramente.					
ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR					
11. Elaboro meu orçamento mensalmente.					
12. Controlo todas as minhas receitas e despesas sem o auxílio de um orçamento.					
13. Falo tranquilamente com meus pais sobre dinheiro.					
14. É importante discutir o orçamento mensal com a família.					
15. Necessito de recursos financeiros para atingir metas e objetivos estabelecidos.					
PAPEL DOS PAIS E DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA					
16. Há necessidade da participação e responsabilidade dos pais na educação dos filhos.					
17. As Universidades deveriam oferecer mais cursos de extensão e pós-graduação em Educação Financeira.					
18. É de extrema importância que os pais falem sobre a dificuldade financeira para a formação pessoal e profissional dos filhos.					
19. A Educação Financeira é um tema essencial para os universitários, para que estes não se tornem adultos e profissionais endividados.					
20. Oferecer Educação Financeira nas Universidades será o caminho para mudar a atual realidade financeira do país.					